

“URBANISMO GEOAMBIENTAL”: UMA PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO URBANA PARA A CIDADE DE ARACAJU, SERGIPE, BRASIL

Gustavo Gonçalves Garcia¹; Marina Gonçalves Garcia²; Antônio Jorge Vasconcellos Garcia³

¹ UFRGS; ² UNISINOS; ³ UFS

RESUMO: O “*Urbanismo Geoambiental*” é uma resposta ao desafio de desenvolvimento em áreas de reconhecida fragilidade ambiental, tais como os ambientes litorâneos. A busca de soluções que agreguem competências que permitam modificar o meio sem interferir drasticamente com a sustentabilidade é o grande desafio a ser vencido em tais contextos de ocupação territorial. A proposta de “Adequação Urbana da Cidade de Aracaju, Sergipe, Brasil”, visa levar a um desenvolvimento urbano sustentável para a sua Zona de Expansão, localizada em ambiente litorâneo, ocupando zonas de dunas e lagoas costeiras, associadas lateralmente a vegetação de restinga e de mangue, onde se estabelece um ecossistema litorâneo que deve ser mantido, integrado ao processo de urbanização. A ocupação humana dos ambientes naturais através da construção de zonas urbanas deve ser rigorosamente precedida de estudos de Impacto Ambiental. A Zona de Expansão da cidade de Aracaju vem sendo ocupada de maneira pouco comprometida com suas consequências, em termos não só de danos causados à flora e fauna como também, ao próprio meio físico (dunas costeiras e lagoas integradas ao ecossistema litorâneo) e sistema hidrológicos (água subterrânea e lagoas). O Estudo Diagnóstico realizado levou em consideração as relações atuais do desenvolvimento urbano e os elementos naturais, em geral desconsiderados. Foi mapeado o estado atual de urbanização e os remanescentes de ambientes naturais em condições de utilização como pontos de referência ao Planejamento Sustentável. Os conhecimentos geológico e biológico associado a cada um destes elementos naturais foi considerado nas sugestões de edificações e novas vias de acesso, a fim de assegurar a permanência dos ecossistemas e a manutenção dos corredores ecológicos entre os nichos ambientais. Outro importante aspecto considerado foi em relação à dinâmica do fluxo hidrológico, tanto superficial como subterrâneo, a fim de manter o escoamento natural e evitar alagamentos mediante o represamento destes fluxos gerados pelas obras humanas como atualmente verificado. O impacto sócio econômico de uma estagnação do processo de desenvolvimento urbano seria tão catastrófico quanto os danos causados ao meio ambiente se este desenvolvimento não for sustentável. Os loteamentos sugeridos adotam dois princípios fundamentais: o da observação do meio físico, biológico e hidrológico e o da ocupação dos espaços de forma harmonizada com o meio físico. Procurou-se utilizar os elementos naturais tais como dunas, lagoas e vegetação como parte do paisagismo em cada loteamento. Viabilizando assim a preservação dos elementos naturais e em alguns casos a sua própria revitalização. As obras viárias de acesso aos novos empreendimentos e mesmo aos atuais existentes devem sofrer um processo de adequação em conformidade com os princípios de sustentabilidade a serem levados aos projetos de expansão da cidade.

Chama-se a atenção, no entanto para o fato de que situações análogas podem servir de referencia para o inicio da ocupação em outras localidades onde o processo ainda não tenha se iniciado ou esteja apenas começando. A situação de expansão urbana de Aracaju requer, entretanto, uma maior velocidade nas decisões e, conseqüentemente, buscar recuperar os ambientes já degradados e impedir a sua destruição onde ainda pode ser preservado.

PALAVRAS CHAVE: “URBANISMO GEOAMBIENTAL”, PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL